

Resenha Científica do Artigo: “Tramadol para o manejo da dor e dos sintomas da fibromialgia: Revisão sistemática”

Jozélio Freire de Carvalho

Palavras-chaves: Fibromialgia, tramadol, opioides, dor crônica

Título resumido: Comparação de tratamentos em fibromialgia

Introdução

A fibromialgia é uma síndrome clínica complexa, caracterizada por dor musculoesquelética difusa e comorbidades como fadiga, distúrbios do sono e problemas cognitivos. O manejo da dor é uma das maiores dificuldades enfrentadas por pacientes com fibromialgia, levando à busca por terapias eficazes. O tramadol, um analgésico opioide fraco com propriedades adicionais que reduzem a recaptção de serotonina e noradrenalina, tem sido investigado como uma opção terapêutica. A revisão sistemática intitulada “Tramadol for management of fibromyalgia pain and symptoms: Systematic review” dos autores da Rocha AP, Mizzaci CC, Nunes Pinto ACP, da Silva Vieira AG, Civile V, Trevisani VFM do Rio Grande do Sul, publicado na revista *International Journal of Clinical Practice* [1] visa avaliar criticamente a eficácia e segurança do tramadol em pacientes com fibromialgia, sintetizando dados de vários estudos relevantes.

Métodos

A revisão seguiu um protocolo rigoroso da PRISMA, abrangendo uma busca sistemática em bases de dados como PubMed, EMBASE, LILACS, OpenGrey, ClinicalTrials.gov e WHO-ICTRP. Os critérios de inclusão abrangeram ensaios clínicos randomizados e um cross-over trial que avaliaram o efeito do tramadol na dor, qualidade de vida, sintomas depressivos, qualidade do sono e efeitos adversos na fibromialgia. Os resultados foram analisados por meio de meta-análise, quando possível, e os dados foram extraídos de maneira padronizada.

Resultados

Foram incluídos 4 estudos com 459 pacientes. A dose de tramadol variou de 37,5 a 400mg/dia. Os autores compararam tramadol isolado versus placebo, tramadol associado a acetaminofen versus placebo e tramadol associado a amitriptilina versus celecoxibe e amitriptilina.

O tramadol isolado versus placebo não foi capaz de reduzir dor, inclusive quando administrado numa simples dose intravenosa isolada. O tramadol foi hábil de reduzir a dor quando associado a outras substâncias, seja acetaminofen ou amitriptilina.

Em relação a qualidade de vida, mais uma vez o tramadol não foi capaz de melhorar a qualidade de vida quando administrado isoladamente, apenas quando em combinação com analgésico.

Núcleo de Pesquisa em Doenças Crônicas não Transmissíveis (NUPEC),
Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia,
Brasil.

Endereço para correspondência:
Prof. Dr. Jozélio Freire de Carvalho
R. Basílio da Gama, 200 - Canela,
Salvador – BA
40110-040

E-mail: jotafo@gmail.com

Em relação a depressão, o tramadol associado a amitriptilina não apresentou melhora desses sintomas em relação ao grupo celecoxibe e amitriptilina. Adicionalmente, nenhuma melhora no padrão de sono foi observada após o uso de tramadol.

Em relação ao risco de viés, 3 de quatro estudos apresentaram risco não claro de viés devido a informações insuficientes nos estudos.

Críticas

Apesar da eficácia demonstrada, a análise crítica revela limitações significativas nos estudos incluídos. A heterogeneidade dos desenhos dos estudos (incluindo variações nas doses de tramadol, duração do tratamento e características demográficas dos participantes) torna difícil a generalização dos achados. A maioria dos estudos analisados era de pequeno a moderado porte, o que limita a robustez das conclusões. Além disso, a ausência de acompanhamento a longo prazo em muitos estudos levanta questões sobre a sustentabilidade dos efeitos do tramadol na dor e na qualidade de vida dos pacientes.

Outro ponto crítico é a questão da dependência associada ao uso prolongado de opioides, mesmo os fracos, como o tramadol. A revisão não abordou de forma suficiente as implicações de segurança a longo prazo do uso do tramadol em uma população que, por sua natureza, já apresenta um risco elevado de uso de substâncias, devido à dor crônica e ao sofrimento psicológico associado.

Além disso, o uso de tramadol em combinação com outros medicamentos, especialmente antidepressivos e anti-convulsivantes, exige cautela. As interações medicamentosas podem aumentar o risco de efeitos adversos, e a revisão destaca a necessidade de mais pesquisas que examinem tais combinações em um contexto de tratamento da fibromialgia.

Conclusão

A revisão sistemática conclui que não há evidências para o uso do tramadol ou para refutar o seu uso no manejo da dor e dos sintomas da fibromialgia. O mesmo pode apresentar efeitos na redução da dor e qualidade de vida quando associado a amitriptilina ou paracetamol. O uso isolado de tramadol não apresenta respostas significativas. Entretanto, as limitações dos estudos revisados e a preocupação com a segurança a longo prazo indicam que o uso do tramadol deve ser considerado com cautela. A abordagem deve ser sempre individualizada, levando em conta as características do paciente, a titulação da dose e a monitorização de efeitos adversos. Uma estratégia de tratamento abrangente e multidisciplinar continua sendo essencial para o manejo eficaz da fibromialgia.

Referência

da Rocha AP, Mizzaci CC, Nunes Pinto ACP, da Silva Vieira AG, Civile V, Trevisani VFM. Tramadol for management of fibromyalgia pain and symptoms: Systematic review. *Int J Clin Pract.* 2020 Mar;74(3):e13455.